



RELATÓRIO DE GESTÃO

Exercício económico de 2019

Exmos. Senhores,

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias, o Conselho de Administração da Fundação Círculo de Leitores elaborou o presente Relatório de Gestão que, em conjunto com os restantes elementos de prestação de contas, permitirá uma melhor compreensão da exploração e do balanço referente ao exercício económico de 2019.

I – ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

O ano de 2019 foi marcado por sentimentos de inquietação e manutenção de elevados níveis de incerteza. Se olharmos para a evolução dos principais indicadores macroeconómicos, verifica-se a manutenção do crescimento da atividade económica, no entanto, marcado pela desaceleração gradual e generalizada da economia. Após os anos de forte crescimento económico, de recuperação da recessão de 2008-2009, o pico foi atingido no ano de 2017, indiciando que poderemos estar a entrar na curva descendente do ciclo de crescimento económico.

A principal justificação para a desaceleração global foi a "incerteza", sem dúvida uma das palavras mais repetidas ao longo do ano, motivada pelas tensões geopolíticas e comerciais. A "guerra" comercial entre os E.U.A. e a China teve momentos de tensão acentuada ao longo do ano, tendo, no entanto, terminado o ano num momento positivo com a concretização de um acordo comercial parcial. As negociações em torno do *Brexit*, entre a União Europeia e o Reino Unido, contribuíram igualmente com elevadas doses de incerteza e de inquietação sobre os mercados e sobre os agentes económicos, com os constantes avanços e retrocessos ao longo do ano. No entanto, a vitória de Boris Johnson nas eleições de final do ano abriu caminho ao fim do impasse e consequentemente à aprovação do acordo de saída, consumado no final de janeiro de 2020. Há ainda a referir os acontecimentos de perturbação social em Hong Kong e no Chile, a tensão no Irão e, no final do ano, os receios em torno do novo *Coronavírus* na China.

De uma forma geral, a Economia Mundial abrandou novamente o ritmo de crescimento ao registar uma taxa de crescimento de 2,9% (3,6% em 2018), a mais baixa desde a crise financeira mundial de 2008-2009, afetando quase de forma transversal quer as economias avançadas, quer as economias emergentes. O setor industrial foi o que mais sofreu com o sentimento de incerteza global, particularmente mais significativo nos países avançados, com a indústria automóvel a sofrer um "choque de transformação energética". Em sentido inverso, o setor dos serviços permaneceu robusto, apoiado por elevados níveis de confiança dos consumidores e por condições do mercado de trabalho restritivas.



A desaceleração do ritmo de crescimento global e todos os fatores de incerteza não foram suficientes para afastar os investidores dos mercados financeiros. Com uma volatilidade elevada, e que já nos habituamos nos últimos anos, assistimos a valorizações na generalidade dos ativos financeiros. Os índices bolsistas atingiram máximos históricos quer nos Estados Unidos, quer na Europa. As yields dos países europeus atingiram mínimos históricos e os spreads de crédito em mínimos desde a crise financeira favoreceram o apetite pelo risco dos investidores, compensando largamente as perdas acumuladas no ano de 2018.

Nos Estados Unidos da América, o ritmo de desaceleração do crescimento económico manteve-se, tendo, apesar disso, superado as expectativas, ao registar uma taxa de crescimento do PIB de 2,3% (2,9% em 2018), tendo em conta o facto de que a expansão económica já se prolonga há uma década. O consumo privado tem-se mantido como o principal motor do crescimento, apoiado pela robustez do mercado de trabalho, com a taxa de desemprego a cair para 3,5%, o nível mais baixo dos últimos 50 anos. A incerteza e os indícios de entrada na fase final do ciclo de crescimento económico levaram a FED a adotar uma política monetária mais acomodatória, reduzindo as taxas de juro de referência por 3 vezes, após uma série de 4 aumentos em 2018. O final do ano ficou marcado, ao nível político, pela luta entre Republicanos e Democratas quanto a uma possível destituição do presidente Donald Trump, que terminou com a absolvição do presidente já no início do ano de 2020.

Na Europa, a desaceleração do ritmo de crescimento foi mais acentuada, com o PIB da Zona Euro a abrandar para 1,1% (1,9% em 2018), motivada pela sua considerável abertura comercial e integração na economia global, com as incertezas em torno do Brexit e da "guerra" comercial EUA-China a penalizarem o comércio e o investimento. O crescimento verificado foi sobretudo suportado por uma expansão sólida da procura interna, a qual, apoiada pelo alargamento do mercado de trabalho, permitiu diminuir a taxa de desemprego abaixo dos níveis pré-crise, fechando o ano de 2019 em 7,6%. O ano foi igualmente marcado pela mudança de líderes em diversas instituições, na sequência das eleições europeias de maio - Ursula Von der Leyen foi nomeada Presidente da Comissão Europeia, Christine Lagarde, antiga Diretora Administrativa do Fundo Monetário Internacional, foi nomeada para suceder a Mário Draghi enquanto Presidente do Banco Central Europeu (BCE), que abandonou o cargo ao fim de 8 anos. Numa das suas últimas decisões enquanto Presidente do BCE, Draghi introduziu outro pacote de estímulos monetários e relançou o Programa de Compra de Ativos de forma a combater os níveis teimosamente baixos de inflação, que fechou o ano de 2019 em 1,1% (1,8% em 2018).

Em Portugal, de acordo com os dados do INE, o crescimento económico registou igualmente uma desaceleração em 2019, crescendo 2,2% (2,6% em 2018), sobretudo devido à diminuição do contributo positivo da procura interna, que reflete sobretudo o abrandamento do consumo privado, bem como o abrandamento da procura externa líquida, verificando-se uma desaceleração das Exportações superior às Importações de



Bens e Serviços. Em contrapartida, o investimento ganhou força em 2019, impulsionado pelo dinamismo no setor da Construção. Assim, o crescimento económico, apesar de traduzir um abrandamento face a 2018, fica ligeiramente acima da projeção do Governo que, no Orçamento do Estado havia inscrito o número de 1,9% como estimativa para a expansão do PIB em 2019. No entanto, analisando especificamente o último trimestre do ano, verifica-se que o PIB se expandiu 2,2% em volume, em termos homólogos, destacando-se o contributo da procura externa líquida face aos trimestres anteriores.

O setor industrial e as exportações foram penalizadas devido à incerteza internacional; no entanto, os serviços permaneceram resilientes. As condições do mercado de trabalho melhoraram ainda mais em 2019, apesar de a criação de emprego ter abrandado, levando a taxa de desemprego para o nível mais baixo dos últimos 18 anos, 6,3%. Apesar das condições do mercado de trabalho, as reduções do preço da energia, juntamente com algumas medidas administrativas, fizeram com que a taxa de inflação descesse para 0,4% em 2019 (1,0% em 2018).

O consumo privado manteve um ritmo de crescimento interessante ao longo de 2019, avançando 2,2%, embora abaixo do crescimento extraordinário registado em 2018 (3,1%). Este crescimento foi sustentado pelo aumento do rendimento disponível, impulsionado pelo aumento do salário mínimo e pela dinâmica positiva do mercado de trabalho, num contexto de elevada confiança dos consumidores. As condições financeiras favoráveis, com taxas de juros em níveis reduzidos, também abriram caminho para a manutenção de condições de crédito ao consumo amplamente favoráveis e promoveram simultaneamente o aumento dos preços do imobiliário, o que proporcionou um incentivo acrescido nas dinâmicas de consumo. Verificou-se também um abrandamento nas despesas das famílias em bens duradouros, apesar de a maior parte da procura reprimida durante o auge da crise parecer já ter sido libertada. No retalho, o crescimento das vendas abrandou, influenciado também por níveis de inflação mais baixos. Da mesma forma, os dados disponíveis sugerem que as despesas em Hotéis aumentaram apenas 1,2% em 2019 (4,6% em 2018), enquanto as despesas em Restaurantes registaram uma aceleração de 4,0% (3,1% em 2018).

Relativamente à execução orçamental, a estimativa do governo para o saldo orçamental de 2019 é de um défice de 0,1%, o qual, significará um superavit de 0,5% antes do impacto extraordinário do Novo Banco (em 2018, o saldo foi -0,4% vs. 0% antes dos efeitos do Novo Banco), o que significa que, em 2019, a consolidação orçamental foi de 0,5 p.p. em termos nominais. Quanto à dívida pública, a estimativa do governo aponta para uma descida para 119,2% do PIB.



II- A ATIVIDADE DA FUNDAÇÃO

O exercício de 2019 foi essencialmente marcado pelas seguintes atividades:

- Prémio Literário José Saramago: Atribuição do décimo primeiro Prémio Literário José Saramago, ao autor Afonso Reis Cabral, pela obra "Pão de Açúcar".
- Revista Ler: no exercício de 2019 manteve-se a atividade associada à Revista Ler, com publicação trimestral em suporte papel e presença nas plataformas digitais de comunicação social, através de blogue, página no Facebook e Twitter.
- Apoio Educacional e Social: No exercício de 2019 a Fundação recebeu um donativo de 15.000€ (quinze mil euros) que permitiu proporcionar a 5 (cinco) crianças carenciadas e selecionadas através de passatempo, a possibilidade de fazerem um curso de verão na prestigiada Universidade de Cambridge no Reino Unido, possibilitando deste modo ampliar a mundividência das crianças e o conseqüente enquadramento do papel da cultura portuguesa noutros países.
- Renovação do estatuto de utilidade pública: Pelo Despacho n.º 9337/2019 do Senhor Secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros de 02/10/2019, publicado no Diário da República 2.ª série n.º 199 de 16 de outubro de 2019, a Fundação Círculo de Leitores viu renovado o seu estatuto de utilidade pública, nos termos do n.º 5 do artigo 25.º da Lei-Quadro das Fundações.

Conforme consta do mencionado Despacho, a renovação é válida por um período de 5 (cinco) anos e retroage o início da produção de efeitos a 1 de março de 2018.

III- DESEMPENHO ECONÓMICO-FINANCEIRO

Com base no desempenho da Fundação Círculo de Leitores, o resultado líquido no exercício de 2019 revelou-se positivo totalizando o valor de 21.429,85 euros.

GESTÃO DE RISCOS FINANCEIROS

A gestão dos riscos financeiros é efetuada e monitorizada de forma integrada no âmbito das funções financeiras do Grupo e acompanhada proximamente pelo seu Conselho de Administração. Neste âmbito, a Fundação monitoriza a exposição e adota políticas de gestão de risco de crédito, risco de liquidez, risco de taxa de juro, risco de taxa de câmbio,



risco de capital e risco financeiro. A gestão destes riscos é exaustivamente descrita na nota 4 do anexo às demonstrações financeiras.

IV – PERSPECTIVAS FUTURAS

O processo de desaceleração económica global verificado durante 2019 apresentou uma ligeira recuperação no final do ano, com o aumento de alguns indicadores de sentimento económico, estimando-se que o crescimento mundial recupere ligeiramente em 2020 para 3,3%, continuando a ser atenuado pela elevada incerteza, impulsionado pela recuperação em alguns Mercados Emergentes enquanto que o crescimento das Economias Avançadas deverá estabilizar. As condições financeiras deverão permanecer favoráveis, com os Bancos Centrais a prolongarem a sua postura acomodaticia, não sendo expectável que ocorram alterações relevantes nas taxas de juro de referência pelo FED ou BCE. Apesar dos desenvolvimentos no final de 2019, a incerteza deverá permanecer elevada em 2020 devido aos riscos e tensões geopolíticas num ano marcado pelas eleições presidenciais nos EUA, e aos efeitos ainda incertos da epidemia do *Coronavírus*, que está já a provocar enorme tensão nos mercados financeiros e a paragem de parte da produção industrial na China, podendo afetar significativamente o ritmo de crescimento daquele país e, conseqüentemente, o crescimento global.

Tendo em conta a evolução recente do *Coronavírus/Covid-19*, prevê-se que a epidemia, entretanto classificada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como uma Pandemia, terá um impacto severo sobre a generalidade das economias mundiais, levando à revisão em baixa das perspetivas de crescimento, e sobre os mercados financeiros e de capitais. Numa primeira fase, as atividades mais afetadas são as que estão relacionadas com o setor do turismo, viagens e restauração, no entanto, com o avançar das medidas restritivas, que têm vindo a ser gradualmente impostas por quase todos os países, para contenção da Pandemia, assistiremos, certamente, ao encerramento de unidades produtivas e de retalho, com a conseqüente queda do clima de confiança dos consumidores. No entanto, os reais impactos futuros da Pandemia são ainda difíceis de estimar e quantificar.

Nos Estados Unidos da América, a atividade económica deverá continuar a desacelerar devido à maturidade do ciclo económico, à dissipação do estímulo fiscal lançado já em 2017, com o emprego e o consumo a perderem ritmo, embora a procura interna deva manter-se em alta, apoiada por níveis elevados de confiança dos consumidores. Prevê-se assim um crescimento em torno de 1,6%.

Na Zona Euro espera-se a manutenção de um ritmo de crescimento mais lento, semelhante ao verificado em 2019 (1,1%), o qual transitará entre a expectativa de um alívio da tensão comercial entre os EUA e China, a recuperação do setor industrial, nomeadamente do setor automóvel e os riscos inerentes ao *Brexit*, pois, apesar do acordo



alcançado no final de 2019, há uma grande incerteza sobre a evolução das negociações para concretização da saída do Reino Unido da União Europeia. Uma vez mais, a incerteza e riscos associados ao *Coronavírus* estão a provocar grande preocupação, nomeadamente em Itália, França, Espanha, Alemanha e Portugal.

Para a economia portuguesa, estima-se a manutenção de uma dinâmica de crescimento acima da Zona Euro, apesar do abrandamento previsto para o crescimento se situar em torno de 1,7%. Este abrandamento deverá ser determinado por uma procura interna menos dinâmica e uma criação de emprego mais lenta, enquanto que a contribuição das exportações para o crescimento deve permanecer relativamente estável. Embora em menor medida, o consumo privado deverá permanecer robusto e crescer 2,1%, sustentado por um crescimento sólido dos salários num contexto de baixa inflação, a qual, no entanto, se espera que acelere para 0,7% em 2020. No setor imobiliário, espera-se um crescimento mais moderado dos preços, tendo em conta o aumento da oferta de construção, os efeitos de uma desaceleração no setor do turismo e a retirada do incentivo fiscal "golden visa" nos centros urbanos de Lisboa e Porto.

Tendo em conta os riscos e incertezas ao nível do mercado interno, gostaríamos de reafirmar a necessidade de atuarmos com muita prudência, mantendo o enfoque no processo de racionalização de custos iniciado há alguns anos e reforçado nos últimos anos, sem nunca perder de vista o esforço de investimento necessário para fazer face à prossecução dos fins da Fundação.

Dentro deste enquadramento económico, a Fundação Círculo de Leitores diversificou as suas fontes de financiamento, as quais incluem a consignação de IRS e IVA, situação que se mantém desde há vários anos.

Com efeito, enquanto instituição sem fins lucrativos atuante no setor da cultura, cuja atividade é de "Manifesto Interesse Cultural", a Fundação foi incluída na lista de entidades a quem as pessoas singulares podem consignar, gratuitamente, 0,5% do IRS e IVA.

Esta possibilidade traduz o reconhecimento de que a Fundação Círculo de Leitores tem cumprido os objetivos estabelecidos na sua instituição em 1995, a saber: a divulgação da cultura escrita e do vasto património literário português, o fomento dos hábitos individuais e sociais de leitura e a promoção de um melhor conhecimento e uso, oral e escrito, da língua portuguesa.

A consignação deste valor, que não implica qualquer custo acrescido para o doador ou para o seu agregado familiar é de extrema importância para a Fundação Círculo de Leitores, uma vez que permitirá desenvolver a sua missão de divulgação da cultura escrita, do património literário e dos autores de língua portuguesa de forma mais eficaz.

Dos objetivos estratégicos definidos para o ano de 2020, destacamos os principais:

- Manutenção da atribuição do Prémio Literário José Saramago;



- Proseguimento da edição da Revista Ler.

V – OUTROS FACTOS RELEVANTES

Após o encerramento das contas do exercício de 2019, para além do abaixo referido, não é do conhecimento da Administração a ocorrência de qualquer outro facto a salientar, passível de alterar as Demonstrações Financeiras apresentadas.

O Conselho de Administração tem acompanhado de perto, com grande preocupação, os desenvolvimentos relacionados com a Pandemia Covid-19, estando para tal a seguir de perto as posições da Direção Geral de Saúde (DGS) e da Organização Mundial de Saúde (OMS).

VI – DISPOSIÇÕES LEGAIS

Nos termos legais declara-se que não existe qualquer dívida vencida à segurança social.

Nos termos legais, declara-se que não existem quaisquer dívidas em mora ao Estado.

VII – PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

Conforme consta das Demonstrações Financeiras, anexas ao presente relatório, o resultado líquido do exercício de 2019 é de 21.429,85 euros (vinte e um mil quatrocentos e vinte e nove euros e oitenta e cinco cêntimos).

Nos termos legais e estatutários a Administração da Fundação propõe ao Conselho de Curadores que o resultado seja transferido para a conta de Resultados Transitados.




IIX – AGRADECIMENTOS

O Conselho de Administração da Fundação Círculo de Leitores gostaria de expressar o seu agradecimento a todos os colaboradores, pela continuada demonstração de empenho e dedicação, aos clientes, pela confiança e preferência pelos seus serviços, e aos fornecedores e demais parceiros, pelo contínuo apoio prestado à Organização.

Lisboa, 12 de março de 2020

A J
A Administração,


Paulo Miguel de Lima e Oliveira
W

S

Ana Beatriz Lopes Monteiro
O


Eládio Fernandes Borges Maia
G
h

**BALANÇO INDIVIDUAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019**

(valores em euros)

| RUBRICAS | Notas | 2019 | 2018 |
|---|-------|-------------------|-------------------|
| ATIVO | | | |
| Ativo corrente | | | |
| Inventários | 6 | 9 154,05 | 13 671,32 |
| Clientes | 7 | 12 364,22 | 17 616,07 |
| Estado e outros entes públicos | 8 | 26,17 | 12,41 |
| Créditos a receber | 9 | 18 125,05 | 19 964,84 |
| Caixa e depósitos bancários | 4 | 113 333,78 | 76 011,48 |
| | | 153 063,27 | 127 277,02 |
| Total do Ativo | | 153 063,27 | 127 277,02 |
| CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO | | | |
| Capital próprio | | | |
| Capital subscrito | | 74 819,68 | 74 819,68 |
| Reservas | | 63 341,64 | 63 341,64 |
| Resultados transitados | 10 | (64 537,96) | (56 541,93) |
| Juros e gastos similares suportados / obtidos | | 73 623,36 | 81 619,30 |
| Resultado líquido do período | | 21 429,85 | (7 996,03) |
| Total do capital próprio | | 95 653,21 | 73 623,36 |
| Passivo | | | |
| Passivo corrente | | | |
| Fornecedores | 11 | 15 613,29 | 10 440,48 |
| Estado e outros entes públicos | 8 | 7 339,30 | 5 456,33 |
| Diferimentos | 12 | 2 018,30 | 2 946,25 |
| Outras dívidas a pagar | 13 | 33 039,17 | 34 770,60 |
| | | 58 010,06 | 53 653,66 |
| Total do passivo | | 58 010,06 | 53 653,66 |
| Total do capital próprio e do passivo | | 153 063,27 | 127 277,02 |

Lisboa, 12 de Março de 2020

O CONTABILISTA CERTIFICADO,

Paulo Rodrigues

CONSELHO ADMINISTRAÇÃO,



DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
PERÍODO FIMDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019

| RENDIMENTOS E GASTOS | Notas | (valores em euros) | |
|--|-------|--------------------|-------------------|
| | | 2019 | 2018 |
| Vendas e serviços prestados | 14 | 55 943,58 | 60 298,54 |
| Subsídios à exploração | 15 | 118 416,20 | 70 848,05 |
| Variação nos inventários de produção | 16 | 25 348,40 | 18 579,06 |
| Fornecimentos e serviços externos | 17 | (98 221,00) | (63 595,41) |
| Gastos com o pessoal | 18 | (70 162,44) | (68 569,59) |
| Imparidade de inventários (perdas/reversões) | 6 | (0 472,57) | (8 986,26) |
| Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões) | 7 | 9 225,00 | - |
| Outros rendimentos | 19 | 4 346,62 | 52,59 |
| Outros gastos | 20 | (45 216,85) | (15 802,82) |
| Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos | | 18 085,04 | (8 045,63) |
| Gastos/reversões de depreciação e de amortização | | - | - |
| Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) | | 18 085,04 | (8 045,63) |
| Juros e gastos similares suportados / obtidos | 21 | 3 344,81 | 49,80 |
| Resultado antes de impostos | | 21 429,85 | (7 996,03) |
| Imposto sobre o rendimento do período | | - | - |
| Resultado líquido do período | | 21 429,85 | (7 996,03) |

Lisboa, 12 de Março de 2020

O CONTABILISTA CERTIFICADO,

Pedro Rodrigues

CÓNSELHO ADMINISTRAÇÃO,

Paulo Henrique

Beu

[Signature]



ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL - MATEMATICA

| Emprego | Cargo | Classe | Anexo | Código | Descrição | Quantidade | Valor | TOTAL | | | | Valor | |
|---------|-----------|--------|-------|--------|-----------|------------|-------|-------|------------|-------|------------|-------|----|
| | | | | | | | | Valor | Quantidade | Valor | Quantidade | | |
| 1 | PROFESSOR | 10 | 10 | 10 | PROFESSOR | 10 | 10 | 10 | 10 | 10 | 10 | 10 | 10 |
| 2 | PROFESSOR | 10 | 10 | 10 | PROFESSOR | 10 | 10 | 10 | 10 | 10 | 10 | 10 | 10 |
| 3 | PROFESSOR | 10 | 10 | 10 | PROFESSOR | 10 | 10 | 10 | 10 | 10 | 10 | 10 | 10 |
| 4 | PROFESSOR | 10 | 10 | 10 | PROFESSOR | 10 | 10 | 10 | 10 | 10 | 10 | 10 | 10 |
| 5 | PROFESSOR | 10 | 10 | 10 | PROFESSOR | 10 | 10 | 10 | 10 | 10 | 10 | 10 | 10 |

Handwritten signature: *Prof. Valdir Otonari*
 Another handwritten mark below the signature.



RELEVÂNCIA DAS OPERAÇÕES DAS ATIVIDADES DE GESTÃO ADMINISTRATIVA DO EXERCÍCIO 2015

| Item | Descrição | Conta Contábil | Saldo Anterior | Saldo Inicial | Saldo Final | Saldo Final | Saldo Final | Saldo Final | Saldo Final | Saldo Final | Saldo Final |
|------|-----------|----------------|----------------|---------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| 4 | 1.1 | 20.01.000 | | | | | | | | | |
| 5 | 1.1 | 20.01.000 | | | | | | | | | |
| 6 | 1.1 | 20.01.000 | | | | | | | | | |
| 7 | 1.1 | 20.01.000 | | | | | | | | | |
| 8 | 1.1 | 20.01.000 | | | | | | | | | |
| 9 | 1.1 | 20.01.000 | | | | | | | | | |
| 10 | 1.1 | 20.01.000 | | | | | | | | | |
| 11 | 1.1 | 20.01.000 | | | | | | | | | |
| 12 | 1.1 | 20.01.000 | | | | | | | | | |
| 13 | 1.1 | 20.01.000 | | | | | | | | | |
| 14 | 1.1 | 20.01.000 | | | | | | | | | |
| 15 | 1.1 | 20.01.000 | | | | | | | | | |
| 16 | 1.1 | 20.01.000 | | | | | | | | | |
| 17 | 1.1 | 20.01.000 | | | | | | | | | |
| 18 | 1.1 | 20.01.000 | | | | | | | | | |
| 19 | 1.1 | 20.01.000 | | | | | | | | | |
| 20 | 1.1 | 20.01.000 | | | | | | | | | |
| 21 | 1.1 | 20.01.000 | | | | | | | | | |
| 22 | 1.1 | 20.01.000 | | | | | | | | | |
| 23 | 1.1 | 20.01.000 | | | | | | | | | |
| 24 | 1.1 | 20.01.000 | | | | | | | | | |
| 25 | 1.1 | 20.01.000 | | | | | | | | | |
| 26 | 1.1 | 20.01.000 | | | | | | | | | |
| 27 | 1.1 | 20.01.000 | | | | | | | | | |
| 28 | 1.1 | 20.01.000 | | | | | | | | | |
| 29 | 1.1 | 20.01.000 | | | | | | | | | |
| 30 | 1.1 | 20.01.000 | | | | | | | | | |
| 31 | 1.1 | 20.01.000 | | | | | | | | | |
| 32 | 1.1 | 20.01.000 | | | | | | | | | |
| 33 | 1.1 | 20.01.000 | | | | | | | | | |
| 34 | 1.1 | 20.01.000 | | | | | | | | | |
| 35 | 1.1 | 20.01.000 | | | | | | | | | |
| 36 | 1.1 | 20.01.000 | | | | | | | | | |
| 37 | 1.1 | 20.01.000 | | | | | | | | | |
| 38 | 1.1 | 20.01.000 | | | | | | | | | |
| 39 | 1.1 | 20.01.000 | | | | | | | | | |
| 40 | 1.1 | 20.01.000 | | | | | | | | | |
| 41 | 1.1 | 20.01.000 | | | | | | | | | |
| 42 | 1.1 | 20.01.000 | | | | | | | | | |
| 43 | 1.1 | 20.01.000 | | | | | | | | | |
| 44 | 1.1 | 20.01.000 | | | | | | | | | |
| 45 | 1.1 | 20.01.000 | | | | | | | | | |
| 46 | 1.1 | 20.01.000 | | | | | | | | | |
| 47 | 1.1 | 20.01.000 | | | | | | | | | |
| 48 | 1.1 | 20.01.000 | | | | | | | | | |
| 49 | 1.1 | 20.01.000 | | | | | | | | | |
| 50 | 1.1 | 20.01.000 | | | | | | | | | |
| 51 | 1.1 | 20.01.000 | | | | | | | | | |
| 52 | 1.1 | 20.01.000 | | | | | | | | | |
| 53 | 1.1 | 20.01.000 | | | | | | | | | |
| 54 | 1.1 | 20.01.000 | | | | | | | | | |
| 55 | 1.1 | 20.01.000 | | | | | | | | | |
| 56 | 1.1 | 20.01.000 | | | | | | | | | |
| 57 | 1.1 | 20.01.000 | | | | | | | | | |
| 58 | 1.1 | 20.01.000 | | | | | | | | | |
| 59 | 1.1 | 20.01.000 | | | | | | | | | |
| 60 | 1.1 | 20.01.000 | | | | | | | | | |
| 61 | 1.1 | 20.01.000 | | | | | | | | | |
| 62 | 1.1 | 20.01.000 | | | | | | | | | |
| 63 | 1.1 | 20.01.000 | | | | | | | | | |
| 64 | 1.1 | 20.01.000 | | | | | | | | | |
| 65 | 1.1 | 20.01.000 | | | | | | | | | |
| 66 | 1.1 | 20.01.000 | | | | | | | | | |
| 67 | 1.1 | 20.01.000 | | | | | | | | | |
| 68 | 1.1 | 20.01.000 | | | | | | | | | |
| 69 | 1.1 | 20.01.000 | | | | | | | | | |
| 70 | 1.1 | 20.01.000 | | | | | | | | | |
| 71 | 1.1 | 20.01.000 | | | | | | | | | |
| 72 | 1.1 | 20.01.000 | | | | | | | | | |
| 73 | 1.1 | 20.01.000 | | | | | | | | | |
| 74 | 1.1 | 20.01.000 | | | | | | | | | |
| 75 | 1.1 | 20.01.000 | | | | | | | | | |
| 76 | 1.1 | 20.01.000 | | | | | | | | | |
| 77 | 1.1 | 20.01.000 | | | | | | | | | |
| 78 | 1.1 | 20.01.000 | | | | | | | | | |
| 79 | 1.1 | 20.01.000 | | | | | | | | | |
| 80 | 1.1 | 20.01.000 | | | | | | | | | |
| 81 | 1.1 | 20.01.000 | | | | | | | | | |
| 82 | 1.1 | 20.01.000 | | | | | | | | | |
| 83 | 1.1 | 20.01.000 | | | | | | | | | |
| 84 | 1.1 | 20.01.000 | | | | | | | | | |
| 85 | 1.1 | 20.01.000 | | | | | | | | | |
| 86 | 1.1 | 20.01.000 | | | | | | | | | |
| 87 | 1.1 | 20.01.000 | | | | | | | | | |
| 88 | 1.1 | 20.01.000 | | | | | | | | | |
| 89 | 1.1 | 20.01.000 | | | | | | | | | |
| 90 | 1.1 | 20.01.000 | | | | | | | | | |
| 91 | 1.1 | 20.01.000 | | | | | | | | | |
| 92 | 1.1 | 20.01.000 | | | | | | | | | |
| 93 | 1.1 | 20.01.000 | | | | | | | | | |
| 94 | 1.1 | 20.01.000 | | | | | | | | | |
| 95 | 1.1 | 20.01.000 | | | | | | | | | |
| 96 | 1.1 | 20.01.000 | | | | | | | | | |
| 97 | 1.1 | 20.01.000 | | | | | | | | | |
| 98 | 1.1 | 20.01.000 | | | | | | | | | |
| 99 | 1.1 | 20.01.000 | | | | | | | | | |
| 100 | 1.1 | 20.01.000 | | | | | | | | | |

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019



(valores em euro)

| RUBRICAS | Notas | 2019 | 2018 |
|---|----------|--------------------|--------------------|
| Fluxos de caixa das actividades operacionais | | | |
| Recebimentos de clientes | | 176 642,03 | 57 732,36 |
| Pagamentos a fornecedores | | (142 111,63) | (64 667,77) |
| Pagamentos ao pessoal | | (50 347,80) | (54 662,82) |
| Caixa gerado pelas operações | | (15 817,40) | (61 598,23) |
| Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento | | (13,76) | 42,57 |
| Outros recebimentos/pagamentos | | (83 276,43) | (7 671,71) |
| Fluxos de caixa das actividades operacionais (1) | | (79 148,62) | (69 627,43) |
| Fluxos de caixa das actividades de financiamento | | | |
| Recebimentos provenientes de: | | | |
| Doações | 14 | 116 416,20 | 70 648,00 |
| Outras operações de financiamentos | | 66,02 | - |
| Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3) | | 116 482,22 | 70 648,00 |
| Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3) | | 37 333,60 | 1 020,57 |
| Efeito das diferenças de câmbio | | - | - |
| Caixa e seus equivalentes no início do período | | 76 011,46 | 75 030,89 |
| Caixa e seus equivalentes no fim do período | 4 | 113 345,06 | 76 051,46 |

Lisboa, 12 de Março de 2020

O CONTABILISTA CERTIFICADO,

Paulo Rodrigues

COMISSÃO DE ADMINISTRAÇÃO,

Paulo Almeida,
Zé,
M



Anexo

1. Identificação da entidade

1.1 Designação da entidade: Fundação Círculo de Leitores.

1.2 Sede: Rua Professor Jorge da Silva Horta, 1, Lisboa.

1.3 NIPC: 503476080.

1.4 Natureza da atividade: A Fundação Círculo de Leitores é uma pessoa coletiva de utilidade pública, tendo sido constituída por escritura pública a 11 de abril de 1995 e declarada instituição de utilidade pública em 27 de abril de 1999, pela Presidência do Conselho de Ministros, com base no diploma Decreto-lei nº 460/77 de 07 de novembro, por publicação no diário da república, 2ª série a 12 de maio de 1999.

A Fundação Círculo de Leitores tem por missão a divulgação da cultura escrita e do vasto património literário português, o fomento dos hábitos individuais e sociais de leitura e a promoção de um melhor conhecimento e uso, oral e escrito da língua portuguesa.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1 Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As presentes demonstrações financeiras, foram preparadas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística ("SNC"), que inclui as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro ("NCFR"), conforme disposto no Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de julho, com a redação dada pelo Decreto-Lei nº 98/2015, de 2 de junho.

As demonstrações financeiras, que incluem o balanço, a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio, a demonstração dos fluxos de caixa e o anexo, serão aprovadas pelos órgãos sociais competentes, no dia 12 de março de 2020, são expressas em euros e foram preparadas de acordo com os pressupostos da continuidade e do regime do acréscimo no qual os itens são reconhecidos como ativos, passivos, capital próprio, rendimentos e gastos quando satisfaçam as definições e os critérios



de reconhecimento para esses elementos contidos na estrutura conceptual, em conformidade com as características qualitativas da compreensibilidade, relevância, materialidade, fiabilidade, representação fidedigna, substância sobre a forma, neutralidade, prudência, plenitude e comparabilidade.

As políticas contabilísticas apresentadas na nota 3, foram utilizadas nas demonstrações financeiras para o período findo a 31 de dezembro de 2019 e na informação financeira comparativa apresentada nestas demonstrações financeiras para o período findo a 31 de dezembro de 2018.

2.2 Não foram feitas derrogações às disposições do SNC.

2.3 Os elementos constantes nas presentes Demonstrações Financeiras são comparáveis com os do período anterior.

3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas na preparação das demonstrações financeiras apresentam-se como segue:

3.1 Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico, a partir dos registos contabilísticos da empresa.

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as NCRF requer que o Conselho de Administração formule julgamentos, estimativas e pressupostos que afetam a aplicação das políticas contabilísticas e o valor dos ativos, passivos, rendimentos e gastos. As estimativas e pressupostos associados são baseados na experiência histórica e noutros fatores considerados razoáveis de acordo com as circunstâncias e formam a base para os julgamentos sobre os valores dos ativos e passivos cuja valorização não é evidente através de outras fontes. Os resultados reais podem diferir das estimativas. As questões que requerem um maior índice de julgamento ou complexidade, ou para as quais os pressupostos e estimativas são considerados significativos, são apresentadas na Nota 3.3 - Principais estimativas e julgamentos utilizados na elaboração das demonstrações financeiras.



3.2 Outras políticas contabilísticas relevantes

Inventários

Os inventários são valorizados ao menor entre o seu custo de aquisição e o seu valor realizável líquido. O custo dos inventários inclui todos os custos de compra e custos de conversão. O valor realizável líquido deste ativo corresponde ao preço de venda estimado no decurso normal da atividade deduzido dos respetivos custos de venda diretos.

O método de custeio das saídas de armazém (consumos) é o custo médio ponderado.

A Empresa reduz o custo dos inventários (write down) para o seu valor realizável líquido sempre que esses ativos estão escriturados por quantias superiores àquelas que previsivelmente resultariam da sua venda ou uso.

Imparidade de ativos

A Empresa realiza testes de imparidade sempre que os eventos ou alterações envolvidas indiquem que o valor pelo qual se encontram registados nas demonstrações financeiras não seja recuperável.

Sempre que o valor recuperável determinado é inferior ao valor contabilístico dos ativos, a Empresa avalia se a situação de perda assume um caráter permanente e definitivo, e se sim, regista a respetiva perda por imparidade. Nos casos em que a perda não é considerada permanente e definitiva, é feita a divulgação das razões que fundamentam essa conclusão.

Quando há lugar ao registo ou reversão de imparidade, a amortização e depreciação dos ativos são recalculados prospectivamente de acordo com o valor recuperável.



Créditos a receber

Os créditos a receber são inicialmente reconhecidos ao seu justo valor, sendo subsequentemente valorizados ao custo ou custo amortizado, utilizando o método da taxa de juro efetiva, sendo apresentados em balanço deduzidos das perdas por imparidade que lhe estejam associadas.

As perdas por imparidade são registadas com base na avaliação regular da existência de evidência objetiva de imparidade associada aos créditos de cobrança duvidosa na data do balanço. As perdas por imparidade identificadas são registadas por contrapartida de resultados, sendo subsequentemente revertidas por resultados caso se verifique uma redução do montante da perda estimada, num período posterior.

Esta rubrica não se apresenta influenciada pela aplicação dos valores descontados porque a Empresa considera que o impacto não é materialmente relevante.

Dívidas a pagar

As dívidas a pagar são inicialmente reconhecidas ao justo valor, sendo deduzidas dos custos imputáveis à emissão da dívida, sendo subsequentemente mensurados pelo custo amortizado (quando o valor temporal do dinheiro seja materialmente relevante).

Caixa e equivalentes de caixa

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, a caixa e seus equivalentes englobam os valores registados no balanço com maturidade inferior a três meses a contar da data do balanço, onde se incluem o dinheiro em caixa, depósitos à ordem e investimentos financeiros a curto prazo, prontamente convertíveis para quantias conhecidas de dinheiro com um risco insignificante de alterações de valor.



Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da retribuição recebida ou a receber.

O rédito proveniente da venda de bens é reconhecido pela empresa quando tiverem sido satisfeitas todas as condições seguintes:

- A Empresa tenha transferido para o comprador os riscos e vantagens significativos da propriedade dos bens;
- A Empresa não mantenha envolvimento continuado da gestão com grau geralmente associado com a posse, nem o controlo efetivo dos bens vendidos;
- A quantia do rédito é fiavelmente mensurada;
- Seja provável que os benefícios económicos associados com a transação fluam para a Empresa;
- Os custos incorridos com a transação e os custos para concluir a transação possam ser fiavelmente mensurados.

O rédito compreende os montantes faturados na venda de produtos ou prestações de serviços líquidos de impostos sobre o valor acrescentado, abatimentos e descontos.

O rédito associado a uma prestação de serviços é reconhecido com referência à fase de acabamento da transação à data do balanço.

Benefícios dos empregados

A Empresa reconhece em gastos os benefícios a curto prazo de empregados para os empregados que tenham prestado serviço no respetivo período contabilístico, e como um passivo as responsabilidades futuras deduzidas das quantias já liquidadas ou adiantadas à data do balanço.

Reconhecimento de gastos e rendimentos

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o regime do acréscimo. As diferenças entre os



montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas de outros ativos ou passivos conforme sejam valores a receber ou a pagar.

Gastos/ Rendimentos de financiamentos

Os gastos/ rendimentos de financiamentos incluem os juros pagos pelos empréstimos obtidos, os juros recebidos de aplicações efetuadas, os ganhos e perdas resultantes de diferenças de câmbio, os ganhos e perdas realizados.

Os juros são reconhecidos de acordo com o regime do acréscimo.

Os juros de aplicações financeiras e outros rendimentos de investimentos efetuados são reconhecidos, na demonstração dos resultados em outros rendimentos.

Acréscimos e diferimentos

As transações são reconhecidas contabilisticamente no momento em que são geradas, independentemente do momento em que são pagas ou recebidas. As diferenças entre os valores recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados no balanço nas rubricas "Diferimentos" e "Outras dívidas a pagar e créditos a receber".

Acontecimentos após a data de balanço

Após a data de balanço, não ocorreram acontecimentos com lugar a ajustamentos das demonstrações financeiras da Empresa, apesar do referido na nota 3.4.

3.3 Principais estimativas e julgamentos

As NCRF requerem que sejam efetuadas estimativas e julgamentos no âmbito da tomada de decisão sobre alguns tratamentos contabilísticos com impactos nos valores reportados no total do ativo, passivo, capital próprio, gastos e rendimentos. Os efeitos reais podem diferir das



estimativas e julgamentos efetuados, nomeadamente no que se refere ao efeito dos gastos e rendimentos reais.

As principais estimativas e julgamentos utilizados na aplicação dos princípios contabilísticos são discutidos nesta nota com o objetivo de melhorar o entendimento de como a sua aplicação afeta os resultados reportados pela Empresa e a sua divulgação. Uma descrição detalhada das principais políticas contabilísticas utilizadas pela Empresa é apresentada na Nota 3.2 do Anexo

Considerando que em muitas situações existem alternativas ao tratamento contabilístico adotado pela Empresa, os resultados reportados poderiam ser diferentes caso um tratamento diferente tivesse sido escolhido. A Gerência considera que as escolhas efetuadas são apropriadas e que as demonstrações financeiras apresentam de forma adequada a posição financeira da Empresa e o resultado das suas operações em todos os aspetos materialmente relevantes. Os resultados das alternativas analisadas de seguida são apresentados apenas para assistir no entendimento das demonstrações financeiras e não têm intenção de sugerir que outras alternativas são mais apropriadas.

Provisões

A quantia reconhecida como uma provisão é a melhor estimativa do dispêndio exigido para liquidar a obrigação presente à data do balanço.

Todos os montantes reconhecidos em resultados do período em referência tiveram por bases pressupostos históricos, envolvente económica e estratégias futuras com suporte do know-how interno do negócio, não foram utilizados peritos independentes.

Recuperabilidade de saldos devedores de clientes e outros devedores

As perdas por imparidade relativas a saldos devedores de clientes e outros devedores são baseadas na avaliação efetuada pela Empresa da probabilidade de recuperação dos saldos das contas a receber, antiguidade de saldos, anulação de dívidas e outros fatores. Existem determinadas circunstâncias e factos que podem alterar a estimativa das perdas por imparidade dos saldos das contas a receber face aos pressupostos considerados, incluindo



alterações da conjuntura económica, das tendências setoriais, da deterioração da situação creditícia dos principais clientes e de incumprimentos significativos. Este processo de avaliação está sujeito a diversas estimativas e julgamentos.

3.4 Principais pressupostos relativos ao futuro

Não foram identificadas pelo Conselho de Administração da Fundação situações que sejam suscetíveis de provocar ajustamentos materiais nas quantias escrituradas de ativos e passivos durante o ano seguinte ou mesmo que coloquem em causa a continuidade da Fundação.

Nos últimos dias tem vindo a ser reportado, a nível nacional e internacional, um crescente número de casos de infeção das populações com o Coronavírus (SARS-CoV-2/COVID-19).

A Empresa tem acompanhado, com grande preocupação, os desenvolvimentos relacionados com a Pandemia Covid-19, estando a seguir de perto as posições da Direção Geral de Saúde (DGS) e da Organização Mundial da Saúde (OMS).

3.5 Principais fontes de incertezas das estimativas

As principais fontes de incertezas encontram-se detalhadas na Nota 3.3.

4. Fluxos de caixa

A Demonstração dos Fluxos de Caixa é preparada segundo o método direto, através do qual são divulgados os recebimentos e pagamentos de caixa brutos em atividades operacionais, de investimento e de financiamento.

A Empresa classifica os juros pagos como atividades de financiamento e os juros e os dividendos recebidos como atividades de financiamento.

4.1 Todos os saldos de caixa e seus equivalentes encontram-se disponíveis para uso na presente data.



4.2 Desagregação dos valores inscritos nas rubricas de caixa e depósitos bancários e outros instrumentos financeiros:

| Descrição | 2019 | 2018 |
|-------------------|-------------------|------------------|
| Depósitos à ordem | 113.333,78 | 76.011,48 |
| Total | 113.333,78 | 76.011,48 |

5. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

Durante o presente período não existiram alteração das políticas contabilísticas.

6. Inventários

Esta rubrica é analisada da seguinte forma:

| Descrição | 2019 | 2018 |
|------------------------------------|--------------------|--------------------|
| Valor bruto | | |
| Mercedarias/envelopos | 271,25 | 271,25 |
| Produtos acabados e intermédios | 90.376,33 | 85.381,03 |
| | 90.647,58 | 85.652,28 |
| Imparidades acumuladas | | |
| imparidades do período | (8.472,57) | (8.986,26) |
| imparidades de períodos anteriores | (71.980,96) | (82.994,70) |
| | (81.453,53) | (71.980,96) |
| Total | 9.194,05 | 13.671,32 |

O movimento das imparidades de inventários é analisado da seguinte forma:

| Descrição | Saldo inicial | Dotação | Utilização | Saldo final |
|-------------------|--------------------|--------------------|-----------------|--------------------|
| Produtos acabados | (71.980,96) | (18.360,15) | 8.887,58 | (81.453,53) |
| Total | (71.980,96) | (18.360,15) | 8.887,58 | (81.453,53) |

Ao abrigo da NCRF 18, a rubrica de inventários tem por base o ciclo de vida de cada revista e os respetivos prazos de colocação no mercado.



7. Clientes

| Descrição | 2019 | 2018 |
|--|------------------|-------------------|
| Valor bruto | | |
| Clientes gerais | 231,65 | 10.368,64 |
| Partes relacionadas | 12.152,57 | 16.473,13 |
| | 12.384,22 | 26.841,97 |
| Imparidade acumulada | | |
| Perdas por imparidade do período | 8.225,00 | - |
| Perdas por imparidade de períodos anteriores | (9.225,00) | (9.225,00) |
| | | (9.225,00) |
| Total | 12.384,22 | 17.616,97 |

8. Estado e outros entes públicos

A rubrica de estado e outros entes públicos é analisada da seguinte forma:

| Descrição | 2019 | 2018 |
|---|-----------------|-----------------|
| Ativo | | |
| Retenções de imposto sobre o rendimento | 26,17 | 12,41 |
| Total | 26,17 | 12,41 |
| Passivo | | |
| Retenções de imposto sobre o rendimento | 2.450,50 | 2.170,00 |
| IVA a pagar | 2.748,70 | 1.195,29 |
| Contribuições para segurança social | 2.131,04 | 2.131,04 |
| Total | 7.330,30 | 5.496,33 |

9. Outros créditos a receber

| Descrição | 2019 | 2018 |
|------------------|------------------|------------------|
| Outros devedores | 18.125,05 | 19.964,84 |
| Total | 18.125,05 | 19.964,84 |

10. Resultados transitados

A rubrica de resultados transitados apresenta uma variação negativa no exercício no montante de 7.996,03 euros que se refere à incorporação do resultado líquido do ano transato, conforme aprovado em Assembleia de Curadores.



11. Fornecedores

| Descrição | 2019 | 2018 |
|---------------------|------------------|------------------|
| Fornecedores gerais | 620,58 | 1.094,34 |
| Partes relacionadas | 14.902,71 | 9.346,14 |
| Total | 15.513,29 | 10.440,48 |

12. Diferimentos

| Descrição | 2019 | 2018 |
|----------------------|-----------------|-----------------|
| Receitas antecipadas | 2.018,30 | 2.946,25 |
| Total | 2.018,30 | 2.946,25 |

13. Outras dívidas a pagar

| Descrição | 2019 | 2018 |
|-----------------------------------|------------------|------------------|
| Credores por acréscimos de gastos | | |
| Pessoal | 18.499,17 | 15.874,60 |
| Outros acréscimos | 14.540,00 | 15.896,00 |
| Total | 33.039,17 | 34.770,60 |

14. Vendas e serviços prestados

As vendas e serviços prestados analisam-se da seguinte forma:

| Descrição | 2019 | 2018 |
|--------------------|------------------|------------------|
| Vendas | | |
| Revistas | 55.040,08 | 41.400,04 |
| Serviços prestados | | |
| Publicidade | 31.803,00 | 18.800,00 |
| Total | 86.843,08 | 60.200,04 |

12
P
30
P.R.



15. Subsídios à exploração

Os subsídios à exploração decompõem-se da seguinte forma:

| Descrição | 2019 | 2018 |
|------------------------------|-------------------|------------------|
| Consignação IRS e IVA | 5.166,20 | 646,06 |
| Donativos entidades privadas | 111.250,00 | 70.000,00 |
| Total | 116.416,20 | 70.646,06 |

A Fundação Círculo de Leitores recebeu em 2019 e 2018 donativos da entidade Porto Editora, S.A. com o intuito de financiar as atividades inerentes ao seu desempenho, tendo acumulado no exercício de 2019 um donativo da Amor Ponto, Lda.

No corrente exercício foi recebido 5.166,20 euros referente à consignação de IRS e IVA do período de 2017.

16. Variação nos inventários da produção

A rubrica da variação nos inventários da produção é analisada da seguinte forma:

| Descrição | 2019 | 2018 |
|---------------------------------|------------------|------------------|
| Inventários Iniciais | | |
| Mercadorias/Embalagens | 271,25 | 69.860,95 |
| Produtos acabados e intermédios | 85.381,03 | 11.980,00 |
| Regularizações | (20.351,10) | (15.073,73) |
| Inventários finais | | |
| Mercadorias/Embalagens | 271,25 | 271,25 |
| Produtos acabados e intermédios | 90.376,33 | 85.381,03 |
| Total | 25.346,40 | 16.879,06 |



17. Fornecimentos e serviços externos

A rubrica de fornecimentos e serviços externos é detalhada da seguinte forma:

| Descrição | 2019 | 2018 |
|-------------------------------|------------------|------------------|
| Subcontratos | 56.354,19 | 51.376,84 |
| Serviços especializados | | |
| Trabalhos especializados | 10.913,01 | 66,80 |
| Publicidade e propaganda | 15.880,63 | - |
| Honorários | 258,30 | - |
| Conservação e reparação | 300,00 | 992,25 |
| Material | | |
| Livros e documentação técnica | 66,64 | - |
| Material de escritório | - | 344,40 |
| Energia e fluidos | | |
| Combustíveis | 1.484,22 | 1.370,25 |
| Deslocações | | |
| Deslocações e estadas | 8.260,78 | 831,17 |
| Transporte de mercadorias | 85,36 | - |
| Serviços diversos | | |
| Rendas e aluguéis | 2.777,53 | 3.308,86 |
| Comunicação | 2.159,23 | 1.621,33 |
| Seguros | 305,04 | 305,04 |
| Contencioso e notariado | 175,00 | 3.102,54 |
| Outros serviços | 162,07 | 273,13 |
| Total | 99.221,00 | 63.595,41 |

18. Gastos com pessoal

A rubrica de gastos com pessoal é analisada da seguinte forma:

| Descrição | 2019 | 2018 |
|---|------------------|------------------|
| Remuneração do pessoal | 47.240,78 | 44.939,98 |
| Encargos sobre remunerações | 10.210,04 | 9.722,84 |
| Seguros do acidente no trabalho e doenças profissionais | 474,09 | 510,83 |
| Outros gastos com o pessoal | 12.243,83 | 14.396,04 |
| Total | 70.168,74 | 69.569,69 |

O número médio de pessoas ao serviço da Empresa, foi de 1 empregado em 2019 e 2018, respetivamente.



19. Outros rendimentos

A rubrica de outros rendimentos é analisada da seguinte forma:

| Descrição | 2019 | 2018 |
|---------------------------------|-----------------|--------------|
| Venda de resíduos | 72,09 | 62,59 |
| Diferenças de câmbio favoráveis | 337,59 | - |
| Outros | 3.036,94 | - |
| Total | 4.346,62 | 62,59 |

20. Outros gastos

A rubrica de outros gastos é analisada da seguinte forma:

| Descrição | 2019 | 2018 |
|----------------------|------------------|------------------|
| Impostos indiretos | 0,16 | 0,09 |
| Donativos concedidos | 25.000,00 | - |
| Abates de revistas | 16.776,24 | 12.022,51 |
| Quotizações | 1.364,00 | 1.584,00 |
| Outros | 2.076,45 | 2.216,22 |
| Total | 45.216,85 | 15.802,82 |

No corrente exercício a Fundação Círculo de Leitores concedeu o Prémio José Saramago.

21. Juros e gastos/rendimentos similares

A rubrica de juros e gastos/rendimentos similares é analisada da seguinte forma:

| Descrição | 2019 | 2018 |
|------------------------------|-----------------|--------------|
| Juros obtidos bancários | 55,02 | 49,80 |
| Outros rendimentos similares | 3.289,79 | - |
| Total | 3.344,81 | 49,80 |

22. Passivos contingentes

Não se identificam passivos contingentes.

23. Ativos contingentes

Não se identificam ativos contingentes.

24. Divulgações exigidas por diplomas legais

Informação requerida de acordo com os diplomas legais:

- a) A Empresa não tem contribuições em dívida à Segurança Social; e
- b) A Empresa não tem impostos em mora ao Estado.

A proposta de aplicação de resultados é apresentada pela Administração no Relatório de Gestão.

5

25. Acontecimentos após a data de balanço

Após a data de balanço não ocorreram acontecimentos, com lugar a ajustamentos nas demonstrações financeiras da Fundação Círculo de Leitores, apesar do descrito na nota 3.4.

Lisboa, 12 de março de 2020

O Contabilista Certificado,

Paulo A. Rodrigues

O Conselho Administração,

José Luís Almeida

Zeus

[Handwritten mark]



RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

1. Conforme previsto na alínea c) do artigo 13.º dos Estatutos da Fundação Círculo de Leitores, vem o Conselho Fiscal apreciar o Relatório de Gestão relativo ao ano de 2019, o Balanço e a Demonstração de Resultados relativas ao exercício referido, bem como dar parecer sobre esses documentos.
2. O Conselho Fiscal acompanhou de perto a ação desenvolvida pelo Conselho de Administração da Fundação no exercício de 2019 e apreciou o resultado de tal ação nas contas desse exercício.
3. O Relatório de Gestão exprime corretamente e significativamente a situação da Fundação nesse ano, dando o devido realce aos aspetos mais significativos da atuação da Fundação. O Conselho Fiscal considera que aquele documento fornece toda a informação necessária à pronúncia pelo Conselho de Curadores.
4. As demonstrações financeiras respeitantes ao ano de 2019 refletem de forma verdadeira e apropriada a situação económica e financeira da Fundação e dos resultados das suas operações relativas ao exercício findo nessa data, tendo-se verificado que foram cumpridos os princípios, regras, critérios e métodos emergentes das disposições legais aplicáveis. O critério valorimétrico adotado do custo médio ponderado é adequado.


Pelo exposto, o Conselho Fiscal é de Parecer que o Relatório de Gestão, bem como as contas do Exercício de 2019, estão em condições de serem aprovados, pelo que propõe ao Conselho de Curadores que se pronuncie nesse sentido.

Lisboa, 12 de março de 2020


O Conselho Fiscal,



Maria Graciete Fernandes Teixeira
Presidente



José António Fernandes Teixeira
Vogal



KPMG e Associados, vogal e S.R.O.C.
representada por Rui Machado, R.O.C.